



REPAM
RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
frente de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA VALORIZANDO NOSSAS LEIS COMUNITÁRIAS



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
frente de vida en el corazón de la Iglesia



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA VALORIZANDO NOSSAS LEIS COMUNITÁRIAS

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

Apresentação

O QUE É A CESTA AMAZÔNICA?

A Cesta Amazônica é uma caixa que contém ferramentas que estão sendo colocadas à disposição, como insumos, para os agentes de pastoral que se encontrem no território amazônico e que possam necessitar de materiais simples para uma vinculação mais efetiva entre sua atividade evangelizadora e seu papel ativo na sociedade. Essa é uma iniciativa construída coletivamente para a transformação pastoral, a partir de experiências e materiais valiosos, além de servir para o aprofundamento e para a reflexão em torno de temas prioritários para a compreensão da realidade.

Objetivo geral

- Acompanhar agentes pastorais e suas comunidades, nos lugares mais variados da Pan-Amazônia

Objetivos específicos

- Aplicar uma articulação ativa para a construção de uma Igreja irmã e próxima das necessidades da realidade local, mas com consciência integral da região Pan-Amazônica e seus desafios atuais.
- Contribuir com insumos para os agentes pastorais a fim de construir ou atualizar planos da pastoral em suas comunidades ou atualizar planes de pastoral en sus comunidades
- Adaptar os conteúdos de formação pastoral aos contextos e às necessidades dos respectivos territórios.

Agradecimentos

O presente módulo foi elaborado graças a um exercício coletivo de colaboradores da 'Red Eclesial Panamazónica (REPAM)'.

Agradecemos em especial às pessoas que colocaram todo o seu esforço e experiência nos conteúdos deste módulo:

Calixto Kamarambi Kunambo.
Pueblo Kandozi. Perú

Hna. Judyt Patiño Sullcahuamán.
Misionera Madre Laura.

Leonardo Mosqueda Gamboa.
Comunidad Afrodescendiente Leticia. Colombia.

Manuel Isaías Lobon Murillo.
Comunidad Afrodescendiente Leticia. Colombia

Gladys Milena Hernández Guanga.
Pueblo Awá. Colombia.

Percy Augusto Pinedo Pinedo.
Sacerdote. Comunidad de Pampa Hermosa.
Yurimaguas. Perú.

Conteúdo introdutório

Abordamos agora um novo módulo referente à organização dos povos. Constatamos como os povos desde muito antes tem tido um bom senso de organização caracterizado pelo serviço, o senso comunitário e a reciprocidade. A forma de organizar-se dos povos vai em sintonia com as práticas do bem viver que descobrimos na sabedoria ancestral.

Todo ministério na comunidade originaria está invadido de Espírito, todo o universo cósmico se une para participar e dar fortaleza, poder, ao servidor – servidora da comunidade, é a chave mais alta do compromisso e a vocação de ser médico tradicional, parteira, agente pastoral, missionário- missionária, líder, já não se atua por vontade própria, a missão está orientada pelas divindades que provêm visão – sonho, experiência de Deus que envia para assumir a tarefa ainda com o risco da própria vida. São ritos que marcam na pessoa a força da entrega.

O Papa Francisco, com essa sabedoria particular, nos diz: “Como contraparte, é justo reconhecer que existem iniciativas esperançosas que surgem de vossas bases e de vossas organizações, e propiciam que sejam os próprios povos originários e comunidades os guardiães dos florestas, e que os recursos que gera a conservação dos mesmos reverta em benefício de suas famílias, na melhora de suas condições de vida, na saúde e educação de suas comunidades (Discurso do Papa Francisco aos povos amazônicos em Puerto Maldonado). Por isso, exorta o Papa: “Respeitar o modo próprio de organização comunitária.

Dado que muitas políticas públicas influenciam a identidade familiar e coletiva, é preciso iniciar e acompanhar processos que comecem a partir da família/clã/comunidade para promover o bem comum, ajudando a superar as estruturas que alienam: «Nós devemos organizar-nos a partir da nossa casa. (Instrumentum laboris, 79, a)”

Valorizando Nossas Leis Comunitárias

Objetivo específico

Conhecer e identificar as normas que regulam para a governabilidade da comunidade.

Conteúdo transversal

A perda de autoridade por falta da honestidade, responsabilidade e transparência não permite exigir o cumprimento das leis internas e externas.

MOTIVAÇÃO

Saudação:

Dinâmica: entregam-se papezinhos com indicações contrárias para seu cumprimento à voz de três. Por exemplo: 1. Bate a mesa. 2. Não deixe que ninguém bata na mesa. 3. Grita forte voz: "eu sou o que mando aqui. 4. Não permita que ninguém grite no salão. Não permitas que ninguém fique quieto. Salta e grita: sou o campeão. Etc. Etc. Todos executam a ordem que têm. Essa atividade se executa pelo menos um minuto, seguindo as ordens.

Após, se conversa sobre o que aconteceu. Resumo: se não há alguém que que dirija nossas ações com prudência e retidão, tudo será um caos. Necessitamos normas claras que nos indiquem o próprio de cada um.

O que aconteceu na dinâmica? Como nos sentimos ao cumprir o mandato que nos deram? Alguma vez na comunidade nos sentimos assim?

VER

Os irmãos e o avô

“Um dia saiu o avô com seus dois netos para uma caçada no monte. Ao voltar para casa pela noite, o avô se deitou. Os netos ficaram conversando e contando piadas. Manuel, o mais velho, começou para dizer a Luís que ele sentia desejos de ter relações com uma mulher e que, se alguma mulher aparecesse por aí, ele faria amor com ela. Luís dizia a seu irmão que não falasse assim, porque o avô José tinha dito que desejar uma mulher no monte era ruim. Manuel insistia com seu desejo. Já era tarde da noite.

Seguiam acordados e conversando do mesmo assunto. Nisso estavam quando de repente escutaram que chegava uma mulher à casa. A mulher era muito bonita. Quando a senhora chegou à casa, não mostrou o rosto para os jovens. Os meninos não foram capazes de olhar para a casa. De todas maneiras, Manuel começou a conversar com ela.

A senhora aceitou dormir com eles. O avô estava dormindo e não se deu conta do que estava ocorrendo. Quando se deitaram à cama, Manuel disse para Luís que fosse dormir mais longe, porque ele faria amor com aquela senhora.

Meia hora depois de ter se deitado, Luís estava pendente de que Manuel o chamasse. Mas o que estava acontecendo era que a mulher haviado matado Manuel, aberto seu peito e comido seu coração.

O avô dormia debaixo de onde estavam Manuel com a mulher. Por isso, o sangue que Manuel derramava estava caindo no avô. Quando Luís se deu conta que a mulher vinha cheia de sangue para onde estava Luís, ele decidiu pular da parte de onde dormiam para onde estava o avô.

Neste momento o avô se despertou. Quando eles perceberam que a senhora havia matado a Manuel, eles saíram correndo. O avô, na corrida, pediu a Deus e a senhora que ia atrás deles perseguindo-os foi retrocedendo, cada vez que ele Deus era invocado.

Como já era muito tarde da noite, ou seja, já de madrugada, próximo ao povoado tinham um rio e eles se atiraram na água. Naquele exato momento, cantou um galo. Quando o galo cantou, ela disse que pelo galo eles podiam se escapar. José, o avô, Luís e neto, sobreviveram e quando chegaram ao povoado contaram toda a história.

Todo o mundo se alarmou, mas como era a mãe do monte, ninguém lhe perseguiu. (Caso da vida real, contado por Leonardo Mosqueda Gamboa, 60 anos, Colômbia).

Perguntas da história:

Que ensinamento podemos tirar deste conto? Por que Manuel morreu? O que significa a mãe do monte na história? Por que Luís fica com vida? Quais são as leis que não cumpriram os jovens?

JULGAR (REFLEXÃO - DISCERNIMENTO - ILUMINAÇÃO CULTURAL, ECLESIAL, BÍBLICA.)

Desde tempos milenares, nossos ancestrais governaram os territórios de acordos com os usos e costumes em Direito positivo denominado Direito Consuetudinário, onde em alguns países estão reconhecidos de forma jurisprudencial como Direito Maior, Direito Natural ou Juiz Natural. O Apu da comunidade (Senhor da montanha, em quéchua) tem o caráter de ser Juiz da República.

O Direito consuetudinário é um conjunto de costumes, práticas e crenças aceitas como normas obrigatórias da conduta de uma comunidade. Forma parte intrínseca dos sistemas sociais e econômicos e a forma de vida dos povos indígenas e as comunidades locais. Os quais são aplicados de acordo com os usos e costumes de cada Povo: os mandatos dos povos, manifestações e outros que cada povo promulga de acordo com as circunstâncias.

Êxodo 20, 1-17:

Os Dez Mandamentos da Lei de Deus

- 1º Amarás a Deus sobre todas as coisas.
- 2º Não tomarás o Nome de Deus em vão.
- 3º. Santificarás as festas.
- 4º Honrarás Pai e Mãe.
- 5º. Não matarás.
- 6º. Não cometerás atos impuros.
- 7º. Não roubarás.
- 8º. Não dirás falso testemunho nem mentirás.
- 9º. Não consentirás pensamentos nem desejos impuros.
- 10º. Não cobiçarás os bens alheios.

João, 13, 34-36: “Dou-lhes um novo mandamento: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar uns aos outros. Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês amarem uns aos outros”.

Comentário: as leis são uma maneira de controlar a conduta dos seres humanos, a fim de limitar o livre arbítrio e permitir uma melhor convivência entre os membros de uma determinada comunidade. São normas que regem a conduta social, são fonte do direito e necessitam de uma autoridade que as aplique.

Além das leis próprias de cada comunidade, existem outras leis universais que contêm os direitos universais, pois neles se reconhecem todos os seres humanos sem exclusão alguma e porque se nos privam o acesso a um destes direitos, o resto se verá prejudicado. Daí a obrigação dos estados de zelar por seu cumprimento. Os direitos universais são uma garantia para a igualdade e para a não discriminação: todo ser humano nasce livre e em igualdade enquanto a dignidade e a direitos se refere. Aqui temos principais direitos:

Alguns Direitos Universais que devemos lembrar:

Artigo 1º. Todos os seres humanos nascem livres e iguais



Artigo 3º. Todo indivíduo tem direito à vida

Artigo 4º. Ninguém estará submetido à escravidão nem à servidão

Artigo 5º. Ninguém será submetido a torturas nem a penas ou tratamentos cruéis

Artigo 18. Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião

Artigo 19. Todo indivíduo tende direito à liberdade de opinião e expressão

Artigo 23. Toda pessoa tem direito ao trabalho

Artigo 26. Todo indivíduo tem direito à educação.

Uma lei especial para as comunidades indígenas a temos na Convenção 169 da OIT, é uma convenção adotada pela Organização Internacional do Trabalho em 1989.

Convenção 169 da OIT: <http://www.ops.org.bo/textocompleto/pi31666.pdf> .

Declaração dos Direitos Humanos: <https://www.un.org/es/universal-declaration-human-rights/>

Dialoguemos

- * Perguntas: por que são importantes as leis na comunidade?
- * Por que é importante cumprir as normas ou leis que temos na comunidade?
- * Quem são os encarregados de fazer cumprir as leis?
- * Para que servem as leis comunitárias?
- * Que importância tem de considerar as leis externas Nacionais e Internacionais na comunidade?

ATUAR (COMPROMISSOS)

- * Temos nosso regulamento interno, como ele nos orienta? Como podemos pôr em exercício?
- * Acompanhamento do mais velho na dinâmica comunitária, o mais velho convida aos lugares sagrados.

AVALIAR

- * A Comunidade tem Regulamento interno, quais evidências temos a respeito disso?
- * Revisar na próxima reunião as normas próprias da comunidade.

CONTEMPLAR

Oração: Recordamos as normas que temos na comunidade e agradecendo a Deus por elas terminamos rezando a oração do Pai Nosso.

Módulos da Cesta Amazônica:

1. Território:

- a. Língua materna e território: "Minha voz"
- b. Educação tradicional no território
- c. Leis de proteção do território: "Mandatos de Salvaguarda de Nossos Territórios"
- d. Desterritorialização: "Deslocamento forçado de povos ou comunidades de seus territórios".
- e. Ecossistema – calendário tradicional – trabalhos comunitários – técnicas de produção: "Nossa vida no território".
- f. Saúde: "O bem viver das nossas comunidades"

2. Espiritualidade:

- a. A espiritualidade fonte de vida
- b. Mitos: palavra sagrada que explica a essência da vida
- c. Ritos: "As celebrações rituais dinamizam e harmonizam a vida dos povos"
- d. Sinais, símbolos e pinturas – expressão da identidade cultural
- e. Cantando e dançando alegramos a vida
- f. Lugares e templos sagrados, espaços de defesa e proteção espiritual
- g. Tempo e espaço relação íntima e profunda com as realidades do ser humano
- h. O conhecimento ancestral fonte de saúde e vida
- i. Deus fala conosco nos sonhos
- j. Os valores resistência e projeção dos povos

3. Organização:

- a. Minha primeira organização (a família)
- b. A transmissão oral de nossas comunidades
- c. Governo de nossas comunidades
- d. Valorizando nossas leis comunitárias
- e. Os líderes, nossos orientadores
- f. Nossa relação com outros povos

4. Água e Pan-Amazônia

5. Biodiversidade na Pan-Amazônia

6. Evangelii Gaudium

a. Parte I

b. Parte II

7. Pastoral Itinerante

a. Parte I

b. Parte II

8. Doutrina Social da Igreja

a. Parte I

b. Parte II

9. Os megaprojetos e as atividades extrativistas na Pan-Amazônia

Para mais informações e acesso aos módulos, visite:

www.redamazonica.org



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

